



## EDUCAÇÃO FEMININA NA REVISTA TEMPO: EXPRESSÃO DO LIBERALISMO EM MOCAMBIQUE PÓS-INDEPENDENTE (1975 -1990)

Felismina João Baptista Vantitia  
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil)  
Endereço eletrônico: felisminvantitia@gmail.com

Maria Isabel Moura do Nascimento  
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil)  
Endereço eletrônico: misabelnasc@gmail.com

1127

### INTRODUÇÃO

O tema educação feminina na revista na “*Revista tempo*” é um dos meios, pelos quais podemos compreender as relações entre educação e luta de classes, entre os interesses da classe dominante e a classe dominada. A presente proposta em construção, objetiva investigar os princípios do liberalismo, presentes nas publicações da “*Revista Tempo*” e sua influência na Educação Feminina em Moçambique pós-independente. Para o efeito destaca-se os conteúdos difundidos pela revista no período de 1975-1990, que apontam os desafios da educação feminina na luta pela materialidade econômica, social, política e cultural educacional, tentando mostrar as contradições do liberalismo.

A “*Revista Tempo*”, foi uma publicação semanal e a primeira revista de notícias ilustrada em Moçambique, fundada por um grupo de jornalistas moçambicanos em 1970, que divulgava artigos sobre assuntos da atualidade, cultura, sociedade, ideologia e desporto, que logo a sua fundação, este meio de comunicação tornou-se num sucesso imediato. Era distribuída não só na capital do país, Maputo (na época chamada de Lourenço Marques), mas também em todo o país e em outros países lusófonos, tornando-se desse modo no principal periódico moçambicano divulgando os principais eventos políticos do país e de toda a região, pois reflectia uma nova perspectiva no seu comentário e procurava utilizar reportagens de investigação, na actualização dos seus leitores e difusão das temáticas sobre as questões pertinentes que ocorriam em todas as áreas, por isso, temos de aceitar de que assumiu um papel importante na transição do governo colonial, oferecendo forte apoio FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) (ZIMBICO, 2019).

Como a perspectiva deste estudo tem o propósito de Investigar os Princípios do liberalismo que estão presentes nas publicações da “*Revista Tempo*” e sua influência na



Educação Feminina em Moçambique pós-independente de modo a analisar os desafios postos à escola e aos sujeitos, por isso, tomamos como questões centrais da pesquisa: Que princípios do liberalismo se faziam presentes nas publicações da “*Revista Tempo*” e como esses princípios influenciaram na Educação Feminina no Moçambique pós-independente? Como os princípios do liberalismo eram expressos na “*Revista Tempo*” no início desde o Moçambique pós-independente monopartidário com a democracia popular? Como a “*Revista Tempo*” passa o ideário feminino?

O recorte temporal a ser utilizado na pesquisa (1975-1990), é na tentativa de investigar a matriz histórica das ideias liberais que o país viveu sob visão do Marxismo, regime adoptado desde 1977, e, que só veio a declinar não com a morte do saudoso Marechal Samora Moisés Machel em 1986, mas sim, em 1990, quando Moçambique adopta o regime do capitalismo.

Assim, temos como Objetivo geral, Investigar o liberalismo presente na educação Moçambicana na revista *Tempo* no pós-independente até ao final do regime mono partidário em 1990 que expressam o papel da mulher. São seus objetivos específicos: Evidenciar a estrutura e a organização da “*Revista Tempo*” pelos editores; Comparar a “*Revista Tempo*” com as demais no país como espaço de educação não formal no mesmo período de estudo; Enumerar os objetivos da revista conforme as matérias que falam da mulher que são publicizados; Analisar os princípios do liberalismo que se fazem presentes nas publicações da “*Revista Tempo*”; Analisar a disseminação da ideologia liberal nos primórdios da independência nacional de Moçambique, verificando a sua propagação na educação feminina.

A imprensa<sup>1</sup> periódica se faz presente de forma mais intensa com as transformações do mundo moderno, nos séculos XVI e XVII, com as publicações vinda da Europa<sup>2</sup> e com a independência de Brasil que contribuiu para as mudanças nas colônias ultramarinas portuguesas, a partir de 1868<sup>3</sup>, fez com que em Moçambique a

<sup>1</sup> Não é objetivo deste trabalho contar a história da imprensa Moçambicana, pois já temos pesquisas na área como: Antonio Hohlfeldt e Fernanda Grabauska (2010) e outros que contribuem muito com os estudos.

<sup>2</sup> É preciso chamar a atenção para os estudos de Melo, que aponta que imprensa tem seu início no Oriente, onde “chineses, japoneses e coreanos não apenas realizavam impressões tabulares desde o século VII, mas chegaram até a possuir tipos móveis, por volta do século XI” (MELO, 2003, p. 33).

<sup>3</sup> Os acontecimentos de 1817, obrigando Dom João VI a retornar a Portugal; a constituição liberal portuguesa de 1820 e a independência do Brasil, em 1822, mudaram a posição portuguesa e, em 1836, decretaram a necessidade de criação de órgãos oficiais de informação nas colônias remanescentes. Moçambique, região que aqui nos interessa estudar, iniciou sua imprensa a partir de 13 de Maio, com a publicação da primeira edição do *Boletim do Governo da Província de Moçambique* (HOHLFELDT e GRABAUSKA (2010, pag.2)



imprensa tivesse seu início e com um jornal periódico divulgado na cidade capital, que mais tarde se expande e se organiza características próprias e com participação e influências políticas, bem como, com a expressão dos interesses de cada época, na qual o país sofreu transformações resultantes das contradições de relação da classe dominante colonial com a nascente burguesia HOHLFELDT e GRABAUSKA (2010). (NASCIMENTO, 2004).

A imprensa, no final do século XIX, divulgava a expansão da educação para as massas, [...] De qualquer modo, os editores de jornais consideravam que a imprensa era a mola propulsora para a cultura, e daí a importância do jornalismo naquele momento, aliviava-se o discurso com a ação pedagógica (HOHLFELDT e GRABAUSKA (2010), com a criação dos grupos escolares que surgia como redentora da nação e como instrumento de modernização, sendo considerada como os pilares que vão dar sustentação [...] sobre os quais se alicerçaram os ideais e as políticas de inovação educacional no final do século XIX [...]” (SOUZA, 2000, p. 12). De igual modo, os editores de jornais moçambicanos na época, consideravam que a imprensa era a mola propulsora para a cultura, e daí a importância do jornalismo [...] Um jornalista entende que o que então se publicou foi mais importante pela provocação do debate do que propriamente pelas vitórias alcançadas ou pela qualidade dos textos HOHLFELDT e GRABAUSKA (2010).

Pesquisadores e historiadores da educação do mundo que nos últimos anos tem os impressos como fonte de pesquisa, mas que na sociedade moçambicana, esse fato é uma realidade que aos poucos vem assumindo um papel que pode ser considerado relevante no interior das suas pesquisas [...] enquanto material impresso e fonte de pesquisa sobre a história da educação em Moçambique] ZIMBICO (2019). Acredita-se que ela traz informações sobre as características próprias de cada época, traz aproximações em relação aos acontecimentos, com “[...] caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico [...] da educação e da pedagogia” (NÓVOA, 1999, p. 31). No entanto, é preciso estar em alerta, pois “[...] ela possui uma série de “armadilhas” pois que o pesquisador deve estar preparado para enfrentar para melhor compreender a sua fonte e/ou objeto de estudo” (OLIVEIRA, 2011, p. 141).



Espera-se com este estudo, que possamos ampliar as discussões sobre a educação, a fim de contribuir teoricamente para as discussões no campo da Educação, em especial, da História da Educação da mulher em Moçambique.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Feminina. *Revista Tempo*. Liberalismo.

## METODOLOGIA

Todo o processo investigativo numa pesquisa na sua generalidade, e em História de Educação em particular, requer uma organização planificada, com uma metodologia específica que possa ajudar a direcionar o processo, e a clarificar na percepção do objeto em estudo, pois é indispensável o uso do método como elemento condensador do mirante para se fazer reflexões complexas e articuladas, se a escolha for do materialismo histórico. (NASCIMENTO E ZANLORRENZI, Pag. 23). No entanto, não se pode fazer a metodologia do estudo, sem ter em conta a sua periodização que é uma das partes importante da pesquisa, é o norte para “[...]a construção do objeto e o tratamento do tempo” (CARDOSO, 1976,16).

Nesta conformidade, é imprescindível ponderar que a questão da periodização científica, se executa pela relação do estudado em si e do objecto teórico, pertencendo ao investigador a orientação da pesquisa devendo organiza-la consoante as directrizes do local onde esta inserido “[...] razão que comanda o processo do conhecimento, mas ela não se torna realizante a não ser em relação com a realidade”(CARDOSO, 1976, p. 32). Embora se de alta relevância a realidade, “[...] não é ela que comanda o processo de sua própria inteligibilidade” (CARDOSO, 1978, p. 64 e 65). Com isso da para perceber que a realidade é um fenómeno essencial nas relações sociais, pesa embora, em alguns momentos não é de fácil reconhecimento, por isso que, “[...]a realidade que a pesquisa pretende conhecer permanece sempre mais rica do que a teoria que a ela se refere” (CARDOSO, 1976, p. 66).

Assim sendo, apesar de se tratar de um estudo em contexto moçambicano, com épocas e realidades diferentes, nosso estudo estará no contexto, conforme o trabalho organizado por Dermeval Saviani no livro “Ideias Pedagógicas no Brasil no “[...] segundo período (1759-1932), na fase dois, correspondendo ao “Desenvolvimento da pedagogia leiga: ecletismo, liberalismo e o positivismo (1827-1932)” (SAVIANI, 2007,



p.19) por percebermos que os ideais difundidos por esses autores vão conduzir a pesquisa a ser desenvolvida pela análise da “*Revista Tempo*”.

Nesse contexto, o aporte teórico do trabalho será sustentado pela concepção do materialismo histórico dialético, prisma que permitirá por meio da categoria de Contradição, compreender a influência dos Princípios liberais presentes na Educação Feminina de Moçambique. Metodologicamente a pesquisa é de cunho bibliográfico e documental com a abordagem dos temas: História da Educação em Moçambique; liberalismo em Moçambique e imprensa enquanto fonte

1131

## BIBLIOGRAFIA

**CARDOSO, Ciro Flamarion Santana.** Métodos de la historia. Barcelona: Editorial Crítica, ©1976 (OCOLC)627658976. Online version

CARDOSO, C. “Observações sobre o Dossier preparatório da Discussão sobre o Modo de Produção Feudal.” En: Parain, C. et al. Sobre o Feudalismo. Centre d’Études et Recherches Marxistes. Lisboa: Editorial Estampa. 1978

HOHLFELDT A. e GRABAUSKA F., **Pioneiros da Imprensa em Moçambique**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, SBPJor, 2010

NASCIMENTO, M. I. M. **A Primeira Escola de Professores dos Campos Gerais – PR.** Tese de doutorado, 205f., Unicamp, 2004.

NASCIMENTO, M. N. M. **História, Trabalho e Educação: Relações de Produção e Qualificação da Força de Trabalho na Agroindústria Canavieira.** Tese de doutorado, 243f., Unicamp, SP, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, 1999.

OLIVEIRA, R. S. de. **A Relação Entre a História e a Imprensa, Breve História da Imprensa e as Origens no Brasil (1808-1930).** Historia, Rio Grande, 2 (3) 2011.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP; Autores Associadas, 2007.

SOUZA, R. F. de. **Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil.** Cadernos Cedes, ano XX, n 9 o 51, novembro/2000

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. **Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a História.** In: ZIMBICO, Octávio José, **História, política e educação: o novo modelo de escolarização primária em Moçambique**, Artigo da Imprensa Universitária da UEM, Maputo, Moçambique, 2019.